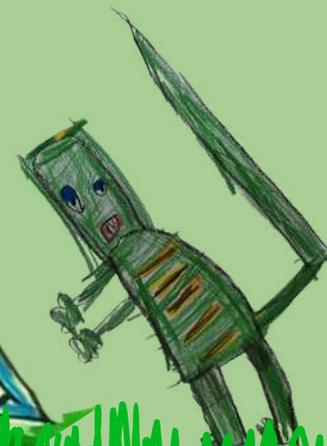


CATÁLOGO

Os DESENHOS INFANTIS COMO ARTE CRIADORA DE CURRÍCULOS

Claudineia Rossini Gouveia
Larissa F. Rodrigues Gomes

2023



**Produto Educacional
apresentado ao Programa
de Pós-Graduação de
Mestrado Profissional em
Educação - UFES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO (UFES)**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO (PPGMPE)**

**CATÁLOGO :
OS DESENHOS INFANTIS COMO ARTE CRIADORA DE
CURRÍCULOS**

**CLAUDINEIA ROSSINI GOUVEIA
LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES**

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

G719d Gouveia, Claudineia Rossini, 1979-
Os desenhos infantis como arte criadora de currículos
/ Claudineia Rossini Gouveia, Larissa Ferreira Rodrigues
Gomes. – Vitória, ES : S.n., 2023.
44 p. : il.; 30 cm

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-00-75752-1

1. Currículos. 2. Desenho infantil. 3. Desenho infantil - Criação.
4. Educação infantil. I. Gomes, Larissa Ferreira Rodrigues, 1983-
II. Título.

CDU: 372.874

Elaborado por Clóvis José Ribeiro Júnior – CRB-6 ES-000383/O

Sobre as AUTORAS



Claudineia Rossini Gouveia

Possui licenciatura Plena em Artes visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua como professora Dinamizadora de Educação Artística na Educação Infantil, do município de Vitória (ES) desde 2006. Atuou de 2016 a 2020 como Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Artes (UFES/CAPES). Atualmente é aluna do Programa de Mestrado Profissional em Educação – UFES.



Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Doutora em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Licenciatura em Pedagogia (ISEAT). Atualmente é professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no Centro de Educação Infantil CRIARTE e professora do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPQ Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades.

Apresentação

Esse catálogo: Os desenhos infantis como Arte criadora de currículos, objetiva compartilhar *saberesfazerespoderes* produzidos com crianças e professoras da Educação Infantil em pesquisa de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Apresenta movimentos e “[...] acontecimentos que nos deslocam e nos desafiam a compreender as infâncias possíveis em meio às imposições de um mundo contraditório, em processos radicais de mudanças” (PÉREZ; BONOMO; LIMA, 2015, p. 150). O catálogo se constitui a partir das redes de conversações com crianças e professoras regentes do grupo 6 de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória/ES.

Apoiado na cartografia de uma pesquisa-intervenção, destaca a grande relevância da prática docente e da escuta atenta das enunciações infantis, por se dedicar a problematizar as experiências de produção do desenho infantil e compreender como provocam a potência criadora de crianças e de professoras na Educação Infantil.

Em seu decorrer evidencia as contribuições da pesquisa quanto à formação docente e a discussão de currículos, potencializando a prática docente e o protagonismo infantil entre professoras/es, reconhecendo-lhes como *pensantespraticantes* de suas próprias teorias-práticas, e também se constitui como movimento de reflexão e inspiração para professores que acreditam que o processo educativo necessita ser objeto permanente de debate, assim como o olhar e a escuta sensível das crianças acerca da produção do desenho na Educação Infantil e de seus processos de criação.

Sendo assim, reunimos no catálogo as *narrativasenunciaçõesconversações* das professoras e das crianças, desenhos criados/produzidos, além de algumas propostas desenvolvidas pelas docentes durante a cartografia da pesquisa no território da Educação Infantil, para servir de suporte para pesquisas e inspiração de novas *invençõescriações*.



S U M Á R I O

1- Currículo e os atravessamentos dos signos artísticos nas experiências de criação do desenho infantil.....	7
2- Desejo-desenho-crianceiro	9
3- Desenhos e processos avaliativos	11
4- Desenhos de mundo, transformando currículos	13
5- Desenhos... documentos... testemunhos de vida e experiência	15
6- Desenhos como disparadores de conversações com as crianças	17
7- Desenhos como disparadores de conversações com as docências	19
8- Processos de criação.....	22
9- Desenhos da Pesquisa.....	31
10- Coleções.....	34
11- Considerações	43
12- Referências	44

1- Currículo e os atravessamentos dos signos artísticos nas experiências de criação do desenho infantil

No cotidiano da Educação Infantil, onde se constitui o território do brincar, o território dos afetos, o território das descobertas, “assinatura expressiva” (ALVAREZ; PASSOS, 2020), as enunciações compõem linhas tênues entre adulto-criança, criança-criança em um ir e vir constante e potente de experiênciasvivências que farão parte por muito tempo ou a vida toda nas lembranças dos que viveram esses acontecimentosmomentos.

Assim como por meio das palavras, ao desenhar as crianças estão enunciando através de suas produções, “[...] do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos” (LARROSA, 2002, p. 21). Professoras e crianças se tornam potentes dispositivos de invenção de saberes através das trocas, produzindo assim, a partir de seus enunciados, modos de existência e resistência que afetam o outro.

Nos movimentos constantes das forças que jorram das alegrias e das experiências da Educação Infantil, o currículo não se represa, ele jorra “[...] transborda, flexibilizando as distinções binárias, ternárias e sintéticas, afetando seus pontos heterogêneos, fazendo com que se revezem, ramifiquem-se e se encadeiem, extrinsecamente, para se tornarem vetores de transformação” (CORAZZA, 2013, p. 28-29). As crianças experimentam, nas brincadeiras, escaladas, cambalhotas, saltos e também nas vivências proporcionadas na sala de aula, onde o aprender se torna cada vez mais dinâmico pela avidez do conhecimento.

Pelo signo artístico do desenho, nos lançamos a pensar, problematizar situações e vivências que nos passam, já que “[...] O signo implica em si a heterogeneidade como relação [...]” (DELEUZE, 2003, p. 21). Nos enunciados das crianças, quando narram sobre seus desenhos, é possível perceber a riqueza de suas inventividades, a potência de seu processo de criação e de seu conhecimento de mundo, que muitas vezes são descartados, anulados e não levados em consideração pelos adultos como produção de saberes e elaboração curricular. São muitas as potências na Educação Infantil e “[...] O professor não é o centro do processo ensino-aprendizagem. Situado do ponto de vista da arte, ele faz circular afetos e funciona como um atrator. Além de um emissor de signos, o professor é um atrator de afetos [...]” (KASTRUP, 2001, p. 25).

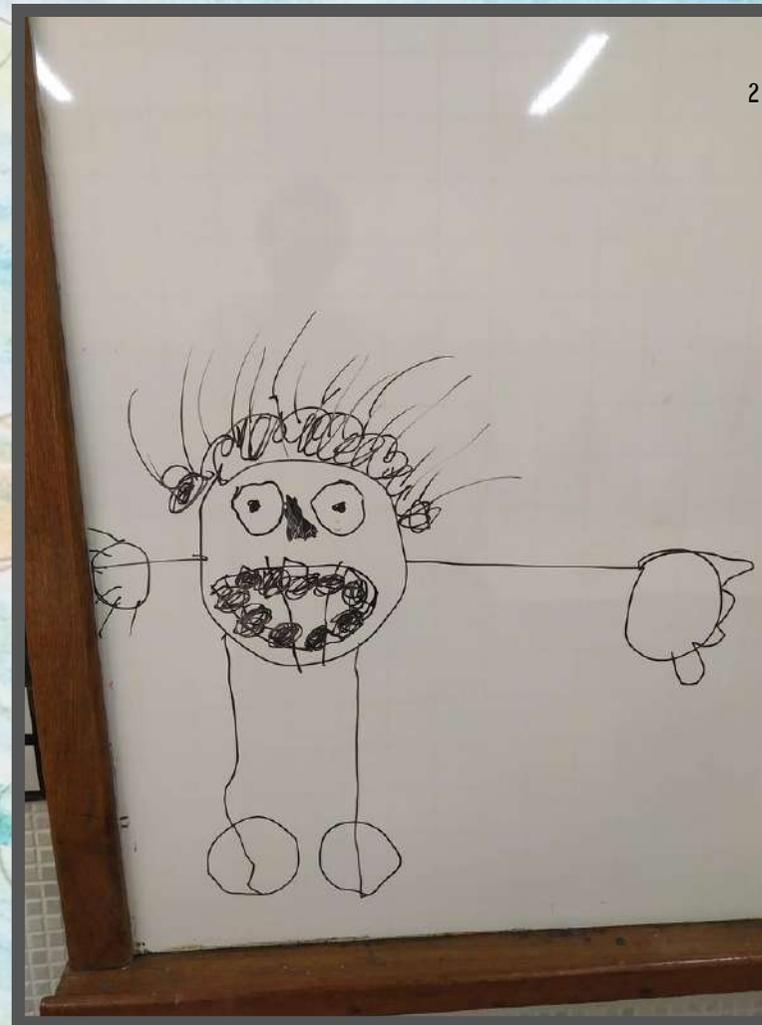


figura 1 e 2 - Autorretrato- desenho-criação-experimentação - 2022

O desenho infantil faz jorrar forças, potenciais, diferenças e precisa enunciar-se como parte dos currículos. O currículo na Educação Infantil deve ser pensado e organizado levando em consideração suas especificidades e demandas que as crianças levam para as professoras e demais profissionais. Desenvolver propostas que envolvam, instiguem, que produzam entusiasmo, sensações e que levam as crianças a produzirem e expressarem por meio de seus desenhos a manifestação dos signos artísticos suas singularidades.

2- Desejo-desenho-crianceiro

O desejo é um ato de vida, como: desejo de brincar, desejo de ouvir música, dançar ... desejos que vão se constituindo ao longo do tempo e da vida, desejos que vão se modificando a partir dos/nos processos vivenciados e experienciados por cada indivíduo dos diferentes segmentos da sociedade. A relação entre o desejo da criança e o desenho não é considerada por nós, como algo que falta à criança nas enunciações de seus desenhos, mas sim no sentido que provocam uma potência criadora, que está sempre em produção e evolução, nos processos vividos experimentados praticados pelas crianças na Educação Infantil.

As linhas traçadas, criadas e coloridas a partir das enunciações das crianças em seus desejos-desenhos, desenhos-desejos são as políticas de criança, são linhas que subvertem a rigidez dos padrões, são linhas de alegria que resistem, criam e recriam seus diferentes modos de fugir das investidas constantes de modelizações e do processo de burocratização de seus desenhos, corpos e existências.



Figura 5: Huggy Wuggy - agenciamento de desejo no desenho da criança - 2022



figura 3: Desejos-acontecimentos-intensidades - 2022



Figura 4: Manifesto: queremos pátio!
escrita para as pedagogas e diretora- 2022

No que se transformou o desejo-criança? O desejo-crianceiro que pede passagem no traçar das novidades, as práticas educativas vividas e experienciadas por vezes diminui o desejo das crianças ao impor/delimitar o espaço, a posição e a superfície/suporte muitas vezes restringindo os materiais e as cores usadas nos processos de criação/produção do desenho infantil. É preciso rever o olhar adultocêntrico a partir do desejo da criança sem impor nossas verdades, concepções e padrões estéticos e ampliando assim, seus modos de singularidades, de subjetivação e as possibilidades de expressão/criação/produção possíveis. Compreendemos e concordamos com Deleuze (2003) que os signos artísticos, escapam da lógica das representações, nos fazem pensar, questionar as verdades ditas absolutas nos fazendo criar e experimentar possíveis, criando potências e currículos abertos a novas possibilidades onde o que importa são os processos e não o produto final.



Figura 6: Processos de criação-aprendizagens-transgressões I - 2022

Nas enunciações do desenho infantil vemos o fluir de forças, potências e diferenças que necessitam fazer parte dos currículos prescritos, vividos-praticados, “[...] Pensar é experimentar, mas a experimentação é sempre o que está se fazendo – o novo, o notável, o interessante, que substituem a aparência de verdade e que são mais exigentes que ela” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 133), e é nesse movimento de rupturas de uma verdade absoluta que se constrói um currículo concebido a partir das experimentações verdadeiras, de um currículo pensado-vivido-criado por todos os sujeitos que fazem parte do pulsar dos movimentos que compõem o território da Educação Infantil.

Que o olhar docente possa capturar as miudezas desses traçados, das cores, das alegrias e dos afetos desenhados pelas crianças e assim potencializar esses enunciados nos currículos da Educação Infantil, pois para Rolnik (2016, p. 31) os “[...] Afetos só ganham espessura de real quando se efetuam”. Colocar em prática essas aprendizagens a partir do ponto de vista das crianças que burlam e transgridem as regras rígidas a ponto de escapar do controle por meio de suas enunciações, as crianças têm/produzem forças singulares de desejos que (re)existem por meio das manifestações em seus desenhos que desejam currículos pensados e criados com/para elas e não de uma forma clichê onde as crianças sequer terão condições de enfrentar a modelização dos desejos a partir de suas próprias criações. Concordamos com Bergson (2010), quando afirma “[...] Em vão enquadrámos o vivo em tais e tais molduras. Mas todas as molduras se quebram, pois são estreitas demais, rígidas demais, sobretudo para o que queremos colocar nelas [...]” (BERGSON, 2010, p. 8), as linhas traçadas desejadas pelas crianças não se deixam prender em suportes/superfícies e espaços demarcados, ousamos dizer que elas deslizam seus emaranhados de linhas e escapam do olhar e controle docentes, que tentam emoldurar o desenho-desejo-crianceiro.

3- Desenhos e processos avaliativos

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) para Educação Infantil o professor deve selecionar, organizar, planejar, refletir, monitorar e mediar o conjunto de interações e práticas a fim de garantir situações plurais que proporcionarão o pleno desenvolvimento das crianças, assim como:



Figura 7: Sondagem - 2022

[...] as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BNCC, 2017, p. 39).

Esses materiais servirão para facilitar o processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, uma vez que os relatórios são disponibilizados para os responsáveis e também enviados para a escola da nova fase de ensino. Uma das etapas para a conclusão desse material é o relatório de avaliação, no qual é feita uma avaliação diagnóstica ou sondagem.

Os processos de avaliação fizeram parte da vida cotidiana de todos nós, provas para conseguir uma vaga na universidade, prova para conseguir uma vaga de emprego, prova para conseguir uma vaga para se especializar e assim a vida segue feito um rizoma (DELEUZE, 2011a), onde os processos avaliativos estão sempre enraizados por todos os lados e na Educação Infantil esse processo não é diferente.

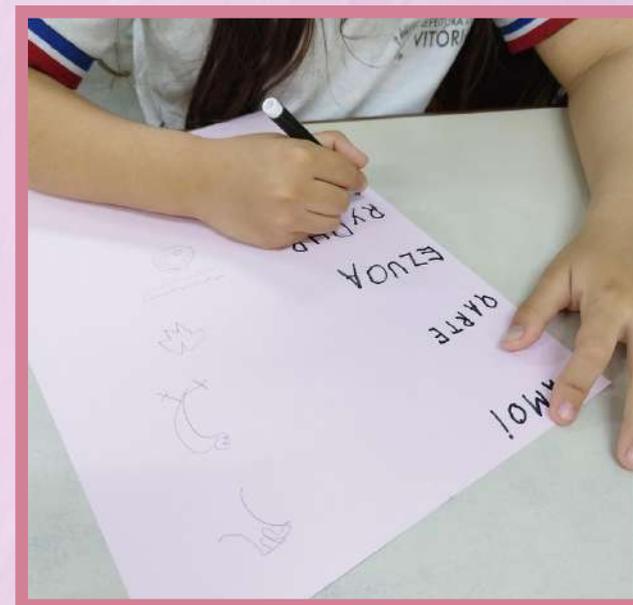


Figura 8: Sondagem - 2022

O desenho da criança é usado em diversas situações relacionadas aos processos de avaliação na Educação Infantil. Um outro momento que lançam mão desse signo artístico é na Avaliação Institucional, com o intuito de conhecer os desejos das crianças de uma forma lúdica e agradável para que elas pudessem se expressar sem inibições e assim contribuir de forma ativa nesses processos.



Figura 9: Casa na árvore - avaliação institucional - 2022

A avaliação docente a partir do desenho infantil, vai muito além do que se espera da criança acerca do seu desejo, da expressão do seu pensamento e sentimentos, ela deve alinhar a concepção de infância que considera a força da experiência (KOHAN, 2007) que se prolonga para além do tempo, que ultrapassa as categorias geracionais, com seu modo de ser e sua experiência, pois é inerente à criança algo que a atravessa, afeta e toca nos diferentes processos de aprendizagem, como nos ensina (LARROSA, 2002), e assim vão se iniciando a todo o tempo vários recomeços, onde os olhares infantis produzem e enunciam em seus desenhos desejos, narrativas e conversações, potencializando nos currículos e também nas práticas pedagógicas outros modos de composição de ensino e de aprendizagens.

Concordamos com Nunes (2019, p. 83) quando diz que os registros feitos sobre as crianças pelas professoras regentes é apenas um, dentre os tantos possíveis, “[...] uma seleção de parte dos encontros vividos e registrados pela professora. Nesse caso, o registro não descreve a criança e não se relaciona apenas com ela, mas revela o que afetou a professora e foi capturado como mais relevante”, é na potência dos afetos, nos bons encontros que vai se traçando a cartografia dos processos avaliativos.

O desenho infantil pode se constituir na Educação Infantil como desejo, força e potência para os processos formativos docentes quando provocam os docentes ao exercício reflexivo de seus saberes, fazeres e poderes, quando permitem colocar em análise os processos de formação inicial e continuada, evidenciando lacunas e seus desafios, indicando para as escolas que as enunciações das crianças circulam livremente, diariamente entre suas vozes, corpos, movimentos, mas também nos registros que fazem pelos desenhos, expressando o mundo que conhecem, o mundo que sonham, as dores que vivem, as lutas que travam, as histórias que escrevem, os desejos que elaboram neste coletivo, chamado de Educação Infantil.

4- Desenhos de mundo, transformando currículos

O currículo prescrito está posto, e isso é inegável, também é irrefutável que o documento é usado para balizar o trabalho docente, porém, existem as brechas onde as pequenas linhas vão se esquivando e redesenhando currículos outros, alegres e cheios de vida, onde as redes de conversações e as enunciações se tornam potências entre os sujeitos que fazem parte do cotidiano da Educação Infantil. “É nesse desejo social da coletividade definida como um corpo político, que se inscreve a perspectiva do currículo como conversação e ação complexa conectada com uma produção de subjetividade inventiva/criativa” (CARVALHO, 2011, p. 83), pois com dizem Faria e Gomes (2022, p. 19):

Aprender sempre no infinitivo, inacabado, cranceiro, atravessado pela arte dos encontros com signos provocadores e brincantes com a vida. Preparar-se, abrir-se aos signos da aprendizagem [...] abertura ao olhar, ao ser sendo, a expansão e incertezas, é prática de pensamentos e perguntas, de mundos e desafios, de diferenças e de liberdade!

Criança e desejo se misturam, o querer, o pulsar de ideias e situações que vão adentrando o pensamento, vão se tornando realidade. Corroborando, Larrosa (2002, p. 28) “[...] a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer””, pois, a criança ao ter suas próprias experiências amplia o conhecimento de si e do mundo. As experiências experimentações, a partir do desenho na Educação Infantil fazem pulsar o desejo de aprender, de criar, de se encantar com si e com o outro e se abrir para as novidades que estão por vir.



FIGURA 12: SUPER PODER DO OURO - 2022



Figura 13: Superpoder: cuidar das flores - 2022

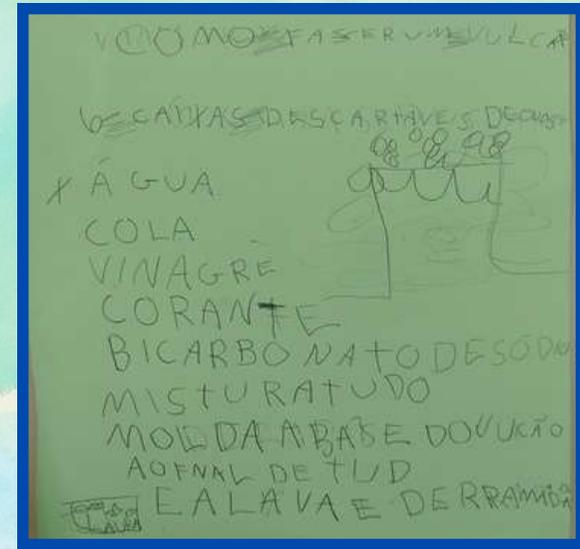


Figura 10: Como fazer um vulcão - 2022

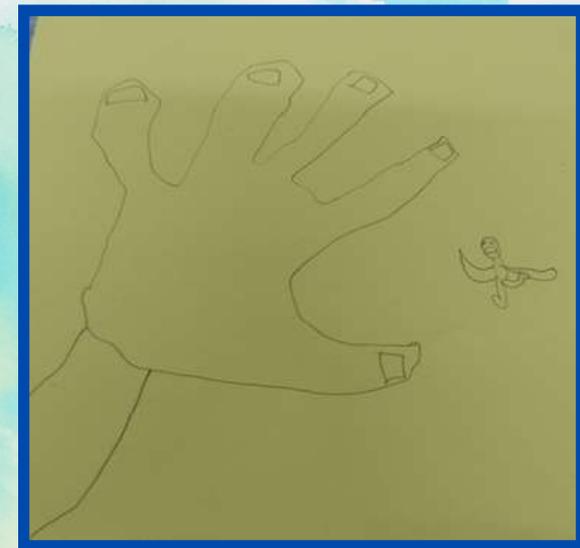


Figura 11: Desenho realizado durante a atividade do ditado (eu e minha mão!)

E nas multiplicidades planejadas e desenvolvidas pelas professoras regentes em meio aos anseios por novidades que pulsa na Educação Infantil e que fazem marcação nas memórias de crianças e adultos que passam por esse espaço tempo de experimentos momentos únicos, que vão se articulando entre os praticantes pensantes. O “[...] currículo não é só um pensamento, mas a ética desejante de viver com o caos e seus devires. E porque os educadores são arquipélagos: territórios atípicos, difíceis de delimitar, não integráveis, em errância, sempre desterritorializados (CORAZZA, 2013, p. 148). Caos cheio de potências vivências experiências que fazem parte do contexto da Educação Infantil vividos por crianças, professoras, pedagogas, AEs, estagiários(as), ASO, ASG, cozinheiras, coordenadora, secretárias e porteiros, um turbilhão de multiplicidades, desafios, mas também de vivacidade e desejos aprendentes.



Figura 14: Experimentos - 2022

E no traçar de linhas que se ampliam para além dos currículos prescritos, onde as crianças também são praticantes pensantes no CMEI, pois os currículos “[...] Se não trazem novidades para quem os vive, são pouco importantes. Mais interessantes e importantes são aqueles que desterritorializa, contagiam e provocam sensações: são notáveis [...] deixar a diferença fazer os seus jogos” (PARAÍSO, 2010, p. 601-602) e multiplicidades e criatividade e experimentações e conhecimento de si e do mundo, que em meio ao movimento crianças e professoras vão traçando linhas coloridas de vida em mundos existentes dentro e fora da escola que vão se juntando e transformando e criando novos começos e novos encontros e novos currículos e... e... e... (DELEUZE; GUATTARI, 2011a).

5- Desenhos... documentos... testemunhos de vida e experiência

O desenho infantil a partir das conversações e dos enunciados presentes, se torna, um ato-testemunho, histórico-cultural, social, ambiental, que retrata a violência e os costumes de um povo. A partir dos momentos de conversações, das narrativas e enunciações existentes nos desenhos infantis, eles se tornam potentes documentos, (re)existências que vão sendo criadas e mostradas para o mundo no traçar de linhas e cores como testemunho de suas vivências/experiências/marcas.



Figura 16: Eternizando a tecnologia - 2022



Figura 15: Vivências-experiências-pandemia de covid -19 - 20221

O desenho eternizado através dos tempos faz com que fique registrado o uso das tecnologias da época, identificando o acesso que a criança tinha ao material usado como suporte e material riscante

naquele momento vivido ficando gravado e fazendo **coue** curiosidades sobre o passado venha à tona através da leitura de mundo existente naquele objeto, que se torna uma potente ferramenta com histórias de vidas, memórias, significados, existências e (re)existências, “[...] isso significa que uma das grandes contribuições é compreender as crianças como agentes e produtoras de culturas capazes de forjar outros modos de entender suas relações [...]” (GOBBI, 2022, p. 140).

A criança com suas narrativas, enunciações, desenhos-testemunhos nos ensina a olhar o mundo de forma diferente, sempre à espera de possíveis.



Figura 17: Viajando no foguete - 2022

A valorização do desenho das crianças faz com que se sintam estimuladas para solucionar problemas e indagar sobre situações reais de suas vidas cotidianas e requer delas observação, foco em captar fatos que julgem importantes para relatar através das enunciações em seus desenhos ou até mesmo de forma oral através de suas narrativas.

Na Educação Infantil o desenho faz parte constante do cotidiano de todas as crianças que compõem esse território. Torna-se necessário um olhar mais compreensível por parte do adulto, no sentido de valorizar essas criações para que possam ser vistas como importantes documentos, verdadeiros testemunhos de um tempo vivido, de descobertas, de experimentações, proporcionando sensações guardadas e lembradas ao olhar a superfície onde essas memórias foram gravadas. Esse cuidado com a produção infantil deve ser estendido a suas casas e a ambientes como espaços de lazer e restaurantes com área kids, enfim, a qualquer lugar onde se disponibilize materiais para desenhar e colorir. Nesse processo, “[...] O desenho passa a ser testemunho ao mesmo tempo em que é agente, pois sua presença e circulação podem alterar as relações entre as pessoas, produzindo conhecimento sobre o objeto desenho [...]” (GOBBI, 2022, p. 148) e, assim, produz também novos afetos e novas potências curriculares.

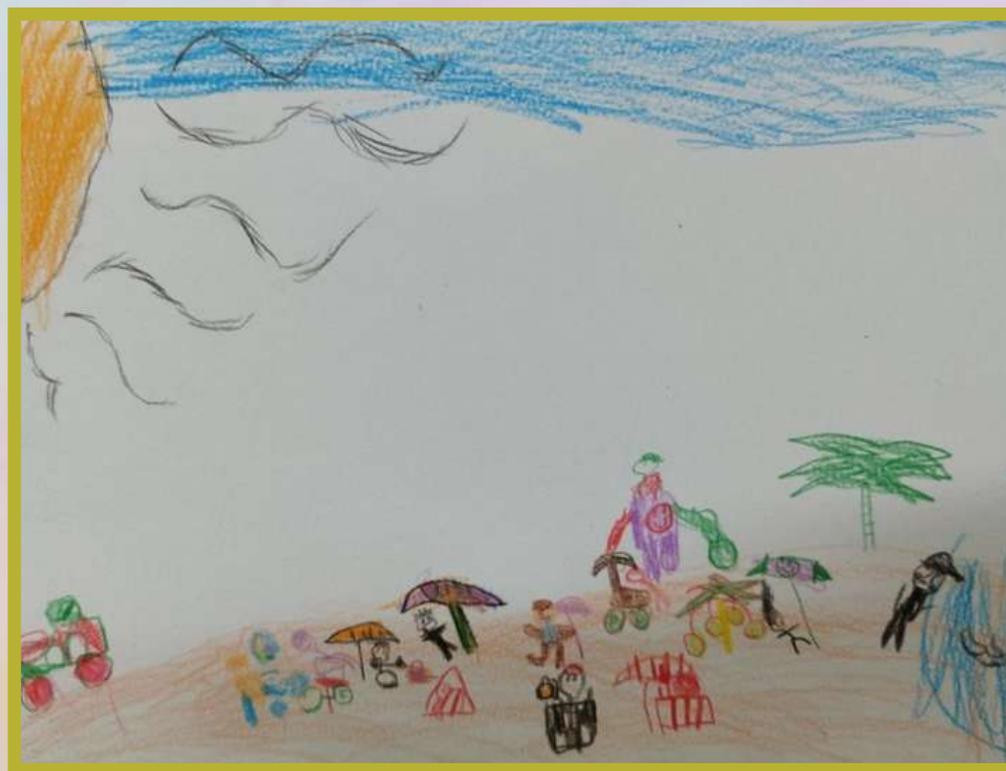


Figura 18: Dia feliz na praia - 2022.

6- Desenhos como disparadores de conversações com as crianças

Durante a primeira roda de conversas, a aprendiz-cartógrafa expôs várias impressões de desenhos retirados de sites da internet e também de desenhos produzidos por crianças do grupo 6 de CMEIs da rede de ensino de Vitória/ES, que foram disponibilizados por professores de Arte, Educação Física e regentes de classe, assim como docentes de municípios da região metropolitana de Vitória, Viana e Vila Velha também contribuíram com desenhos de seus alunos e com os relatos, para provocar o pensamento das crianças e professoras regentes



Figura 19: Conversas-aprendizagens - 2022



Figura 20: Conversas-aprendizagens - 2022



Figura 21: Conversas-aprendizagens - 2022

Os desenhos selecionados na internet eram de crianças de escolas de San Isidro, Córdoba – Espanha, de Menlo Park, Las Lomitas – Califórnia, da Alemanha, de Belo Horizonte e locais não citados, além das produções/criações de crianças refugiadas da cidade de Sudão do Sul na África que saíram de suas casas apenas com roupas em suas mochilas. Momentos de atenção e muita curiosidade para ver e ouvir o que os autores dos desenhos disseram enquanto desenhavam, “[...] só a arte realiza plenamente o que a vida apenas esboçou [...] Os signos da arte se explicam pelo pensamento puro como faculdade das essências [...]” (DELEUZE, 2003, p. 52). Todas ficaram muito entusiasmadas por ver as cores vibrantes e os desenhos produzidos/criados pelas crianças africanas representando sua cultura, mas observamos também alguns olhares cabisbaixos e tristes por saberem que muitas crianças de lá não têm material, espaço disponível e adequado para estudar, que passam momentos de escassez no que diz respeito às necessidades básicas como alimentação, moradia, saúde, educação, higiene, etc. muitas semelhanças e diferenças vividas no contexto social, mas que por meio do desenho o que é nublado se torna alegre, se torna um começo ou recomeço de desejos, de possíveis.



Figura 22: Não importa o lugar... O que importa é desenhar* ...



Figura 23: Máscaras - 2021



Figura 24: Puma - 2021



Figura 25: A casa deles é linda! - 2021



Figura 26: Casa inspirada nas casas africanas - 2022



Figura 27: Casa inspirada nas casas africanas - 2022



Figura 28: Casa inspirada nas casas africanas - 2022



Figura 29: Menino de Marte - 2022

Pelos desenhos as crianças vão se apropriando e ampliando seu repertório nas diversas linguagens, elementos, traços, ideias, vivências, experiências estéticas e vão se constituindo sujeitos com opiniões e desejos. A partir de seus conhecimentos de mundo e experiências pessoais vão criando e recriando em seus desenhos diferentes enunciações e na interação entre crianças, professora regente e aprendiz-cartógrafa nas redes de conversações, onde as potências são vividas e experimentadas, pois o que importa é o processo pelo qual a criança passa no momento em que reproduz o que está sendo apreciado por ela. Não estamos dizendo que não existirão momentos de direcionamento das propostas relacionadas ao desenho, mas há de se pensar qual o intuito e a necessidade de se manter com rigidez um processo que deve ser prazeroso, alegre e que ultrapasse a prescrição existente nos processos de ensino aprendizagem existentes em todas as etapas da educação.

A busca pelo belo para agradar ao adulto também faz com que as crianças se cobrem no momento de sua criação/produção, e ao invés de sentir o processo, a experiência, o momento presente o torna refém de algo que diminui sua potência, sufoca o conhecimento, a alegria, esmaga a coragem, encurrala os sentimentos e pensamentos que precisam traçar novas linhas de fuga, linhas de força, linhas que não se deixam prender, linhas que se lançam para além dos limites das folhas, cadernos e tudo que tem moldura, que é rígido, pois o desenho da criança é para além das margens que o adulto quer impor a ele, é potênciainvençãocriação.

*sites usados: <https://www.thechurchnews.com/pt/global/2022/8/18/23311582/igreja-unesf-ajudam-criancas-refugiadas-sudao-sul>
<https://www.instagram.com/pequesgrandesmundos/>
<https://www.comkids.com.br/pequenos-grandes-mundos/>

7- Desenhos como disparadores de conversações com as docências

Rodas de conversa fazem parte do cotidiano da Educação Infantil em todos os agrupamentos, desde os bem pequenos até os maiores, nesses momentos muitas coisas acontecem, segredos, curiosidades e surpresas são reveladas, amizades são iniciadas, onde as risadas e os choros também fazem parte constante desse território. É um momento onde as professoras regentes conversam com as crianças sobre diversos assuntos e também situações que as próprias crianças trazem para compartilhar. Também nas rodas de conversa a rotina diária é combinada, a explicação das atividades, enfim, as redes de conversações compõem a articulação entre os sujeitos que fazem parte desse território.



Figura 30: Descobertas-aprendizagem (2022)

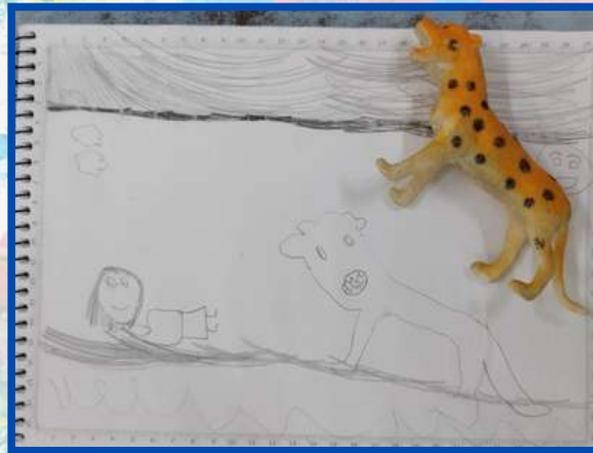


Figura 31: Descobertas-aprendizagem (2022)

Faria e Gomes (2022) defendem que não há docências sem a abertura ao encontro... encontro com os signos, aqui representado pelos desenhos das crianças, com os enunciados existentes em suas criações/produções, com os corpos, com o mundo e com o outro e assim, o planejamento docente acontece, a partir do inusitado, da curiosidade, de momentos que vão surgindo a partir da história das professoras regentes e crianças de forma potente, contextualizada com o que realmente importa na vida dos sujeitos que compõem o espaçotempo da Educação Infantil.



Figura 32 – Letras-cores-enunciações (2022)

Na pesquisa com crianças e professoras, as docentes afirmam que os processos existentes durante a criação dos desenhos infantis, como as enunciações presentes nas produções, demonstram o que as crianças estão vivendo no momento. E nas conversações durante as rodas de conversa é possível observar situações que possam estar gerando mudanças no comportamento dos infantes, fazendo com que as professoras liguem o sinal de alerta, ficando mais atentas para tentar solucionar e ajudar caso necessário, pois, o olhar sensível e atento, os afetos transformam.

As professoras reiteram nas conversações a importância do desenho infantil durante o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil e que a evolução das crianças no que se refere a escrita e a produção do desenho apontam que ambos estão atrelados nos processos de aprendizagem. Nos desenhos a seguir, diferentes representações realizadas pelas crianças nas salas das professoras regentes do grupo 6 e na sala de Arte, nos quais pode-se observar vários processos de produçãoocriaçãoinvenção em diferentes suportes e materiais riscantes.



Figura 35: Foguete - Projeto de sala (2022)



Figura 33: Processos (2022)

Ao utilizarem muitos recursos, suportes e ideias não assegura a condição de invenção da criança, mas sim, a abertura para as problematizações de si e do mundo e a formulação de problemas práticos. Para Kastrup “[...] a invenção não está nas nossas mãos, pois falamos de um processo sem inventor, sem centro de controle [...] não sabemos previamente quais os inventos ou produtos emergirão desse processo [...]” (KASTRUP, 2008, p. 120-121). Porém, não se pode negar que os estímulos oferecidos às crianças aumentam a curiosidade por experienciar os mesmos. Sentir-se afetado pelo desenho infantil é deixar que o pulsar de pensamentos, desejos, sentimentos e afetos se façam presentes em cada momento do cotidiano da Educação Infantil vividosentidopraticado. É ser livre de corpo e alma nas experiências que se fazem corriqueiras nesse território mágico, que desperta ideias e a vontade de ser livre.



Figura 34: Desenho livre (2022)

Os desenhos infantis trazem em seus traços as marcas de suas vivências e experiências de vida, do seu contexto familiar, que para muitas crianças da comunidade pesquisada está relacionado à violência, abandono e a partir dos bons encontros entre os sujeitos que fazem parte desse território da Educação Infantil, fazer com que a potência dos signos artísticos do desenho infantil sirva para vir à tona o que está escondido, preso, sufocando as infâncias.

O cotidiano da Educação Infantil é atravessado por demandas, imprevistos, caos e situações que fogem ao controle, faz um alerta a respeito do currículo prescrito, visto que hoje o que se almeja é um currículo inventivo, livre das amarras, dos engessamentos existentes, até porque é usado um documento da Educação Infantil como balizador do trabalho pedagógico, porém, sabemos que essa não é a realidade em sua totalidade de todas as redes de ensino. E a partir de currículos mais inventivos novas potências vão sendo traçadas para ampliar os processos de criação e invenção das crianças.



Figura 36: Monstro (2022)



Figura 37: Dinossauro (2022)



Figura 38: Expressão (2022)

08-Processos de Criação

As produções existentes na Educação Infantil perpassam por momentos/movimentos de experimentação que vão muito além do simples fazer por fazer, e sim de processos de pensar/criar/inventar. Sendo assim, as sugestões de propostas apresentadas no catálogo foram desenvolvidas pelas professoras regentes do CMEI "Arteiros" em 2022, as quais julgamos potentes, pois, no decorrer dos processos de criação/invenção, afetos foram trocados entre professoras regentes/crianças/aprendiz-cartógrafa, durante os processos de aprendizagens e as experiências vividas sentidas. A partir do projeto, as docentes desenvolveram propostas coletivas nas 4 turmas de grupo 6 e também atividades específicas voltadas para cada turma devido as especificidades, curiosidades e demandas.

Projeto de sala: Universo, Via Láctea e Sistema solar: "Somos poeiras de estrelas nesse imenso lugar".

Período: Durante todo o ano letivo de 2022

JUSTIFICATIVA:

Por que a lua brilha? Por que o planeta é uma bola que rebola lá no céu? Por que não giramos com o Planeta? Para onde vai o dia quando chega à noite? As estrelas brilham porque o sol joga poeirinha de luz no universo. Essas e outras indagações perpassam o território infantil e destaca a riqueza e as inúmeras possibilidades que as crianças têm, de explorar o mundo e as informações que vão descobrindo sobre o universo e o planeta em que vivem. São curiosidades próprias dessa fase da vida, que desde a educação infantil é importante incentivar para ampliar o repertório de conhecimentos acerca desses assuntos trazidos como curiosidades pelas crianças. Assim surge esse projeto que traz como foco pesquisar junto às crianças as curiosidades acerca do tema: a origem do planeta Terra, Sistema solar, as fases da lua, o sol, as estrelas e todos os demais elementos que compõem o universo. Esta constante curiosidade sobre o referido assunto impulsiona o envolvimento das crianças nos questionamentos, descobertas e desejo em aprender.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender a composição do universo, Sistema solar e a origem do planeta Terra, bem como outros elementos que compõem e formam a Via Láctea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar o conhecimento das crianças pelo universo, Sistema solar, Via Láctea, planetas e demais elementos do espaço, a partir das suas curiosidades e questionamentos;
- Evidenciar fenômenos que retratem o surgimento do planeta terra;
- Identificar e conhecer os planetas, fases da lua, sol e demais elementos do céu e do espaço;
- Entender a importância do Sol e do nosso planeta;

METODOLOGIA:

O projeto trouxe como metodologia de trabalho a organização por subtemas dentro do assunto que foi abordado com as crianças no decorrer do ano. As propostas foram desenvolvidas com histórias, músicas, vídeos e muitos diálogos durante as rodas de conversa. No decorrer do projeto o intuito das professoras regentes foi articular as linguagens com atividades coletivas, em pequenos grupos e individualmente. Todos os subtemas foram desenvolvidos com as turmas na perspectiva de trazer junto às crianças vivências lúdicas e integradas ao assunto do projeto das turmas.

Proposta: Desenho no Celofane

A professora Pirlimpimpim, na tentativa de evidenciar as produções criativas das crianças, apresentou a proposta para desenharem no plástico celofane colorido com caneta permanente. Ela pediu às crianças que fizessem o traçado firme, grande e bem colorido, porque assim que terminassem eles teriam uma surpresa. Quando todos terminaram seus desenhos, ela convidou a turma para se direcionar a uma sala, cujo ambiente era escurecido por uma cortina blecaute. Utilizando um retroprojetor ela convida as crianças para projetarem seus desenhos nesse suporte tecnológico e apreciarem a mágica acontecer. As crianças ficaram fascinadas em ver seus desenhos grandes na parede da sala. Na sequência a professora convidou as crianças para falarem sobre suas produções com os colegas. Foi uma experiência incrível que despertou muita curiosidade, inventividade e lindas produções da turma em questão.



Experiências



Proposta: Desenho Criativo

O tema do projeto de sala do grupo 6 foi inspiração para o desenvolvimento da proposta a professora Lollypop, que por meio das narrativas durante a produção dos desenhos das crianças foi ampliando assim os processos de criatividade.

A professora falou sobre a proposta durante a roda de conversa, as crianças iniciaram usando papel A4 reciclado e lápis grafite enquanto a Lollypop ia dizendo as características de um amigo monstrinho morador de um outro planeta. E conforme as características eram ditas as crianças desenhavam; cabeça grande, corpo pequeno, pés grandes, bracinhos curtos, dedos longos, olhos quadrados, nariz grande, dentes pontudos, orelhas pontudas, cabelo espetado e um chapéu maluco. Cada um desenhou do seu jeito e depois pintaram. As crianças escolheram os nomes do seu amigo monstrinho.



No dia seguinte foi a vez de desenhar o planeta do Sistema solar que o amigo monstrinho morava. A professora escreveu o nome dos planetas no quadro e cada criança escolheu um. E as características do planeta foram: um planeta bem grande, com uma casa, duas janelas, uma porta, com uma árvore do lado direito, com um vulcão e um mar. Na semana seguinte foi a vez de desenhar o meio de transporte do amigo monstrinho: um foguete bem grande, com duas asas, com quatro janelas, muito colorido ele estava no espaço e com cinco estrelas no céu.



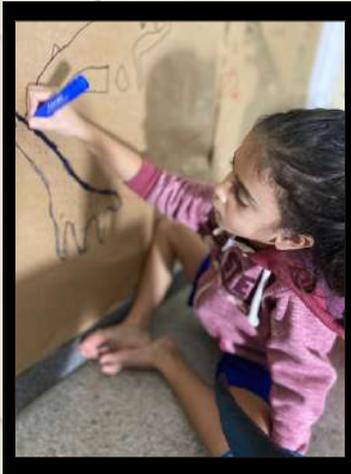
A partir da produção/criação também foi possível observar a imaginação, uso das cores, avaliara associação com os numerais e trabalhar as diversas linguagens dentro da mesma proposta.

Proposta referente ao projeto de sala: Universo, Via Láctea e Sistema solar: "Somos poeiras de estrelas nesse imenso lugar"

As professoras iniciaram esse trabalho falando da extinção dos dinossauros, contando histórias e lendo textos informativos sobre o tema. Elas propuseram a produção de um vulcão para exemplificar o fim dessa espécie. Esse tema instiga muito as crianças e sempre desperta muito a curiosidade delas para fazerem inúmeras perguntas. As professoras fizeram a experiência do vulcão com bicarbonato de sódio, vinagre e corante para o líquido transbordar e envolver a todos na proposta. Outro momento elas usaram da estratégia de colocar os dinossauros em cima das mesas ambientando com elementos naturais para que as crianças fizessem o desenho de observação dos dinossauros. Também fizeram os fósseis e apreciaram suas produções na mesa de luz.

Seguindo o mesmo planejamento, as crianças foram convidadas para uma sala ambientada e escura, onde desenharam os dinossauros a partir das sombras projetadas sobre o papel na parede; Observaram todos os detalhes e com o auxílio do retroprojeter as imagens ficaram grandes e com detalhes para sua visualização. Para finalizar a proposta, as crianças foram levadas a explorar os dinossauros numa sala toda ambientadas com folhas secas, bolachas de madeiras e folhagens verdes para compor o ambiente ao som de músicas acerca do tema. As crianças brincaram muito e se envolveram na proposta com os dinossauros da escola e com os que trouxeram de casa.





Proposta: Pizzaria dos planetas receitas de brincar na semana das crianças

Tendo como tema o projeto de sala, a professora Pirlimpimpim desenvolveu a estratégia de brincar com as crianças tendo como proposições na semana da criança, tudo o que já vinha trabalhando com a turma. Esta ação aconteceu para toda o CMEI como receitas de brincar.



A professora lançou a proposta durante a roda de conversa e pediu que as crianças inventassem os molhos e criassem nomes para incrementar as pizzas na vivência que fariam debaixo da árvore. As crianças foram bem criativas e elaboraram nomes dentro do que pesquisavam no projeto. Foi solicitado às famílias que enviassem flores, folhas secas, sementes e temperos em pó. Surgiram molhos com nomes de jupiteriano, saturniano, molho aluado, molho de marte, terráqueo, tercuriano e muitos outros que as crianças desenharam, escreveram e usaram e abusaram da criatividade.

Foi uma proposta que elas curtiram muito, pois cada uma delas preparou a sua pizza, confeitou, colocou na embalagem e levou para casa. Uma proposta rica que explorou área externa, trouxe possibilidades de mexer com diferentes materiais, incluindo elementos da natureza coletados junto às famílias e sobretudo colocou as crianças no foco da ação, descentralizando a figura do adulto.

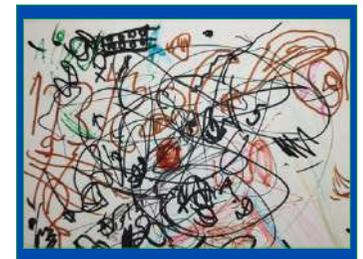
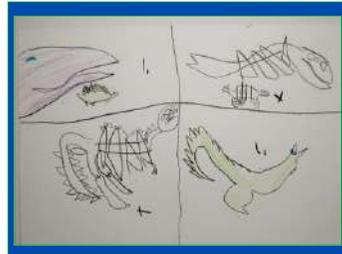




9- Desenhos da Pesquisa

Os desenhos aqui apresentados, foram os criados/produzidos a partir das rodas de conversas com a aprendiz-cartógrafa e apreciação das imagens expostas.







[...] Pensar é, primeiramente, ver e falar, mas com a condição de que o olho não permaneça nas coisas e se eleve até as "visibilidades", e de que a linguagem não fique nas palavras e se eleve até os enunciados [...]



(DELEUZE, 2013, p. 123)

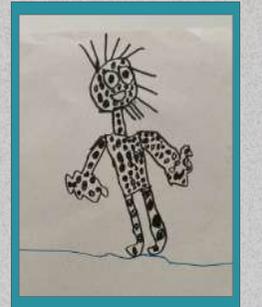
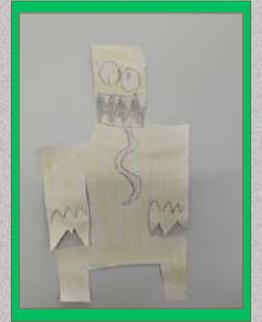
10- Coleções

Os desenhos que fazem parte deste capítulo, foram capturados pela aprendiz-cartógrafa durante a cartografia da pesquisa, em vários momentos tanto na sala das professoras regentes quanto na sala de Arte.

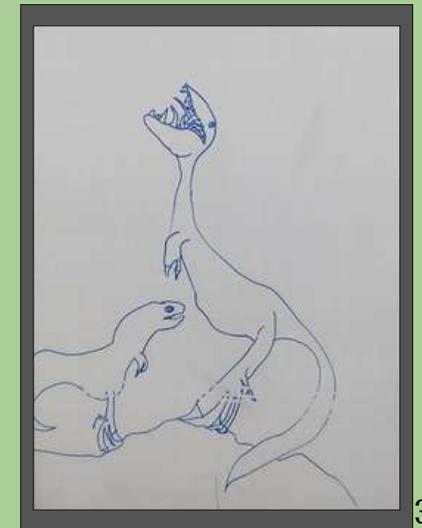
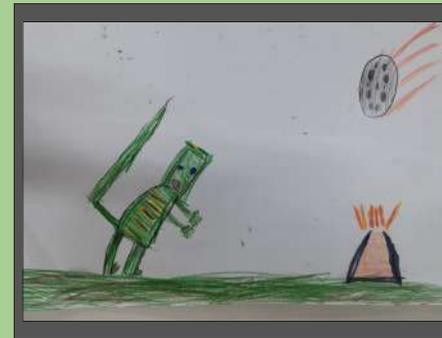
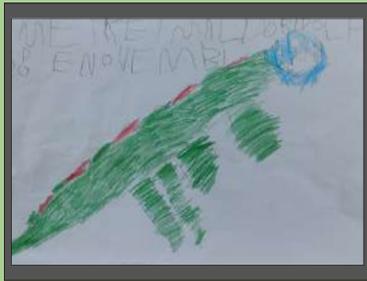
Em meio a tantos momentos e movimentos nos diversos espaços e tempo que compõem o cotidiano da Educação Infantil, onde afetos foram trocados, marcas e lembranças ficaram registradas nas superfícies dos suportes utilizados e nas memórias de crianças-professora regente-aprendiz-cartógrafa.

Uma coleção de afetos... cores... experiências... experimentos... tempos vividos... testemunhos de histórias contadas... marcas gravadas que ficarão eternizadas através do catálogo para serem lembradas, visitadas, estudadas por novos sujeitos em novos tempos onde o passado se faz presente. Que os traçados dessas vivências e experiências aqui contadas e mostradas possam servir de inspiração para se colorir novos currículos, capazes de fazer transbordar as potências existentes no cotidiano da Educação Infantil produzidos por professoras regentes, crianças e toda comunidade escolar.

COLEÇÃO MONSTRINHOS HORRIPILANTES

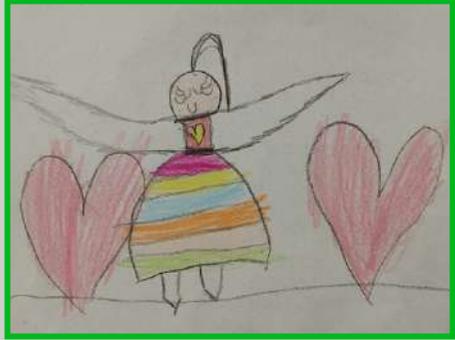


COLEÇÃO MEU AMIGO DINOSSAURO

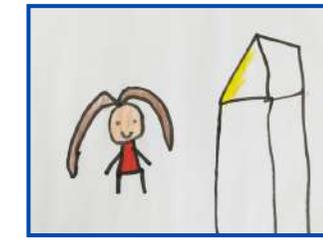
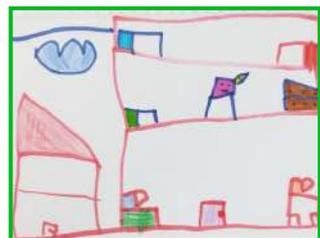


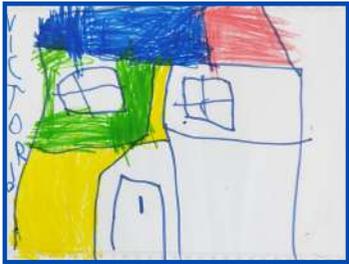
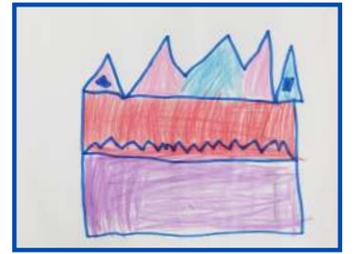
CURIOSIDADE: AIGUNS DINOSSAUROS FORAM PRODUZIDOS PELA MESMA CRIANÇA EM DIAS E SITUAÇÕES DIFERENTES.

COLEÇÃO AFETOS



COLEÇÃO LUGARES E PAISAGENS





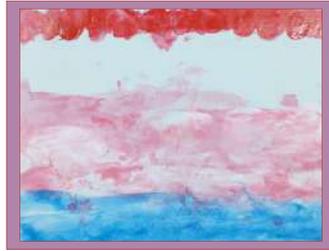
COLEÇÃO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



COLEÇÃO CORES







11- Considerações

As crianças foram conquistando cada vez mais reconhecimento de sua capacidade intelectual e sua individualidade ao longo do tempo, se tornando cada vez mais sensíveis, criativos e inventivos. Os desenhos se tornam documentos que contam histórias, memórias e significados, revelando a capacidade das crianças de criar e compreender suas relações consigo e com o mundo. Sua valorização como forma de expressão e registro histórico e cultural se torna parte fundamental para se compreender as experiências das crianças e promover novas perspectivas educacionais.

As linhas de cartografia evidenciam também que as professoras reconhecem o desenho como uma forma de expressão e produção de conhecimento, permitindo-lhes compreender melhor o desenvolvimento das crianças e direcionar as atividades educativas de acordo com suas necessidades. No entanto, é necessário equilibrar a liberdade criativa com momentos em que o desenho é direcionado para objetivos pedagógicos. As professoras reconhecem a importância de estímulos à inventividade, sensibilidade a partir da diversificação de recursos/suportes oferecidos às crianças, embora nem sempre seja possível alcançar plenamente essas ideias traçadas devido aos imprevistos existentes no cotidiano da Educação Infantil.

As redes de conversações estabelecidas proporcionam às professoras a oportunidade de interagir com as crianças e pelas trocas que são permeadas por afetos e saberes, que são coengendrados para a construção de um currículo mais flexível, que se adapta e se transforma nos movimentos existentes ao longo das linhas traçadas e percorridas.

Consideramos as multiplicidades existentes no território da Educação Infantil, que são potencializadas nas rodas de conversas entre professoras e crianças, entre crianças e crianças, juntamente com a valorização do desenho infantil e seus processos de criação/produção como movimentos essenciais para promover uma aprendizagem inventiva e potente por meio de ações compartilhadas, favorecendo assim a troca de conhecimentos e a aposta nos desenhos infantis como arte criadora de currículos, ao apostar nas cartografias cotidianas que podemos tecer entre os signos, as infâncias e as docências.

12- Referências

- ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 131-149.
- BERGSON, Henri. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CARVALHO, Janete Magalhães. O currículo como comunidade de afetos/afecções. *Revista Teias*, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 75-87, jan./abr. 2011.
- CARVALHO, Janete Magalhães; HOLZMEISTER, Ana Paula Patrocínio. *Potência da redes de conversações no cotidiano escolar: entre formas, forças e modos de constituição*. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 15, jul./dez. 2013.
- CORAZZA, Sandra Mara. *O que se transcria em educação?* Porto Alegre: Doisa, 2013.
- DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Tradução Antonio Piquet e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011b. v. 2.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011a. v. 1.
- FARIA, Izaque Moura de; GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues. *O planejamento como ensaio docente*. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022.
- GOBBI, Márcia. *Desenhos entre mundos: elementos para pesquisar e tentar compreender as crianças a partir de seus pontos de vista*. *Política & Trabalho - Revista de Ciências Sociais*, [S. l.], n. 57, jun/dez 2022, p. 135-152.
- KASTRUP, Virgínia. *Aprendizagem, Arte e Invenção*. *Psicologia em Estudos, Maringá*, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun. 2001.
- KASTRUP, Virgínia. *Estratégias de resistência e criação: competência ética e estratégias de resistências*. In: Guareschi, N. (org). *Estratégias de invenção de presente: a psicologia social no contemporâneo*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, p. 120-130.
- LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. *Revista Brasileira da Educação*, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. *Diferença no currículo*. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 401, n. 140, p. 580-604, maio/ago. 2010.
- PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal; BONOMO, Lorena Lopes; LIMA, Marcia Fernanda Carneiro. *O povo criança e suas infâncias: fragmentos de uma pesquisa coletiva*. *Investigar em Educação*, v. 2, n. 4, 2016.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.